

DGT - Direção-Geral do Território
Rua de Artilharia Um 107

1099-052 - LISBOA

S/ referência

Data

N/ referência

Data

S038017-202206-ARHTO

ARHTO.DPI.00056.2021

Assunto: PCGT - ID 5 - Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem da Serra da Malcata (PRGP SM) - Pedido de parecer

No seguimento do V. comunicação remetida via PCGT, por email, a 4 de maio de 2022, foi analisada a proposta do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem da Serra da Malcata (PRGP SM), tendo para o efeito sido considerados os seguintes documentos:

- *Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem da Serra da Malcata (PEGP SM). Relatório do Programa. 3ª Fase. 2021/005. Datado 4 de março de 2022*
- *Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem da Serra da Malcata (PEGP SM). Relatório Ambiental. 3.ª Fase. 2021/005. Datado 4 de março de 2022*
- *Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem da Serra da Malcata (PEGP SM). Relatório Ambiental. Resumo Não Técnico. 2021/005. Datado de 4 de março de 2022.*
- *Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem da Serra da Malcata (PEGP SM). Relatório de Diagnóstico Prospetivo. 2.ª Fase. 2021/005. Datado de 4 de março de 2022.*
- *Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem da Serra da Malcata (PEGP SM). Sumário Executivo. 2021/005. Datado de 29 de abril de 2022*

A área de intervenção do PRGP SM abrange a Região Hidrográfica do Douro (RH3) e a Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5), referindo-se este Parecer apenas ao território inserido na RH5.

Enquadramento no Plano de Gestão de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste

O Plano de Gestão de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (PGRH) para o período 2022-2027 encontra-se em consulta pública até 2022-09-30.

A área de intervenção do PRGP SM abrange 11 massas de água da RH5, das quais apenas uma, a PT05TEJ0745 Ribeira das Inguias, foi classificada no âmbito do 3º ciclo de planeamento com estado global inferior a Bom. As restantes massas de água identificadas na RH5 são:

- PT05TEJ0747 Ribeira de Caria

(Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento)

- PT05TEJ0748 Ribeiro do Arrebentão
- PT05TEJ0752 Ribeira da Meimoa
- PT05TEJ0753 Albufeira da Meimoa
- PT05TEJ0755 Ribeira do Vale da Senhora da Póvoa
- PT05TEJ0756 Ribeira do Casteleiro
- PT05TEJ0757 Ribeira da Meimoa
- PT05TEJ0758 Ribeira da Meimoa (HMWB - Jusante B. Meimoa)
- PT05TEJ0760 Rio Bazágueda
- PT05TEJ0777 Rio Bazágueda

As massas de água PT05TEJ0779I Rio Torto, PT05TEJ0751 Rio Zêzere, PT05TEJ0743 Ribeira da Gaia, PT05TEJ0764 Ribeira da Meimoa não têm expressão na área de interesse, embora sejam mencionadas na Figura 9 do Relatório do Programa. Note-se que esta figura apresenta a delimitação das bacias de drenagem das massas de água intercetadas pelo PRGP SM, mas em vez de mencionar o código da massa de água inclui um nº de ordem, propondo-se que este seja substituído pelo código da massa de água, no sentido de uma maior clarificação.

De acordo com a Proposta de Programa, as diretrizes a incorporar nos PDM que estão direta ou indiretamente relacionadas com os recursos hídricos, são:

- Prever a arborização de espécies melhoradoras do solo (revoluções longas), bem como técnicas de engenharia natural, tendo em vista o controlo da erosão nas bacias hidrográficas, em particular nas zonas de cabeceira, encostas declivosas e na envolvimento de cursos de água de regime torrencial, em Espaços Agrícolas, Espaços Florestais, Espaços Naturais e Paisagísticos.
- Promover a valorização da rede hidrográfica e a continuidade das galerias ripícolas associadas, em particular junto a áreas agrícolas.

As Diretrizes de Gestão, aplicáveis globalmente à área do PRGP SM por UGP incluem:

- Promover o restauro ecológico e a continuidade das galerias ripícolas.
- Controlar a presença e propagação de espécies infestantes em galerias ripícolas e núcleos.

O PRGP SM contempla um conjunto de ações prioritárias, destacando-se as seguintes aquelas que se prendem com a conservação e proteção do solo e do coberto vegetal e com os recursos hídricos:

- Reconversão das áreas com povoamentos de pinheiro-bravo em zonas com baixa aptidão para sistemas silvo pastoris, à base de sobreiros e outros carvalhos e com zonas abertas;
- Valorização das áreas de carvalho-negral;
- Promoção de ações de suporte à gestão da biomassa, através da sua valorização como fonte de energia alternativa e/ou incorporação da mesma no solo;
- Manutenção e/ou expansão das áreas de floresta de folhosas predominantemente autóctones nas áreas circundantes à Serra da Malcata, apostando em espécies como o carvalho-negral, a azinheira, o amieiro ou o freixo, bem como o castanheiro;
- Conservação e melhoria dos habitats protegidos, segundo o plano de gestão da ZEC da Malcata;

- Controlo da erosão nas bacias hidrográficas com arborização de espécies melhoradoras do solo (zonas de cabeceira, encostas declivosas e na envoltória de cursos de água de regime torrencial);
- Melhoria do estado/potencial ecológico dos cursos de água (particularmente da massa de água ribeira das Ínguias (massa de água PT05TEJ0745 Ribeira das Ínguias));
- Revitalização e requalificação dos cursos de água existentes bem como as galerias ripícolas associadas, em especial em zonas de interseção de pontos de abertura, promovendo e diversificação do mosaico da paisagem e a efetividade de uma rede natural de corta-fogos;
- Reforço das galerias ripícolas sobretudo nas zonas montantes dos cursos de água, para garantir a estabilidade dos leitos e das margens;
- Proteção da rede hídrica aos riscos de poluição por químicos e/ou em resultado de incêndios rurais;
- Promoção da continuidade das galerias ripícolas ao longo dos cursos de água e em particular junto a áreas agrícolas;
- Controlo das espécies infestantes;
- Preservação e valorização da vegetação existente nas zonas envolventes às albufeiras, implementando faixas vegetais de filtragem (*vegetative filter strips*).

Estas ações estão alinhadas com os objetivos ambientais e o Programa de Medidas do Plano de Gestão de Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste, atualmente em consulta pública, nomeadamente com as Medidas:

- PTE5P04M01R_SUP_RH_3Ciclo Recuperação das bacias de drenagem das massas de água afetadas por incêndios florestais
- PTE3P04M01R_SUP_RH_3Ciclo Condicionar a reabilitação da rede hidrográfica apenas às técnicas de engenharia natural
- PTE3P02M02R_SUP_RH_3Ciclo Desenvolvimento e implementação de metodologia para recuperação e manutenção das galerias ripícolas dos cursos de água
- PTE3P02M01R_SUP_RH_3Ciclo Implementação da Estratégia Nacional de Reabilitação de Rios e Ribeiras
- PTE4P01M01R_SUP_RH_3Ciclo Elaboração do plano de ação nacional de controlo, contenção ou erradicação de espécies exóticas invasoras - fauna aquática.

O Programa de Medidas do PGRH 2022-2027 prevê especificamente para a massa de água a PT05TEJ0745 Ribeira das Ínguias as seguintes medidas:

- PTE3P04M01_SUP_RH5_3Ciclo Compatibilização das utilizações do domínio hídrico com a conservação de espécies piscícolas nativas: boga-de-boca-arqueada
- PTE1P15M42_SUP_RH5 Construção de estação elevatória para ligação de efluentes à ETAR de Bendada, no concelho do Sabugal
- PTE1P15M03_SUP_RH5_3Ciclo Intervenções nos subsistemas de saneamento do Município de Belmonte
- PTE3P02M02R_SUP_RH_3Ciclo Desenvolvimento e implementação de metodologia

para recuperação e manutenção das galerias ripícolas dos cursos de água.

- PTE3P02M01R_SUP_RH_3Ciclo Implementação da Estratégia Nacional de Reabilitação de Rios e Ribeiras

O PRGP SM propõe a utilização da albufeira da Meimoa (e também da albufeira do Sabugal) para desenvolvimento de atividades de recreio e lazer, assim como a utilização das praias fluviais, o que obriga a contemplar o uso para recreio e lazer no futuro Programa de Ordenamento da Albufeira da Meimoa, e por outro ao arranque das diligências necessárias para a identificação das águas balneares nas praias fluviais cuja utilização para banhos se pretende promover.

Monitorização e avaliação do PRGP SM

A monitorização e avaliação do PRGP SM será realizada através de um conjunto de indicadores que permitem o acompanhamento e a medição da Execução do Programa e um conjunto de indicadores que abrangem as três áreas estratégicas: Valorização do capital natural e serviços dos ecossistemas, Aumento da resiliência dos territórios vulneráveis aos fogos rurais, Dinamização das atividades sócio económicas, em articulação, sempre que adequado, com os indicadores do Programa de Seguimento da Avaliação Ambiental.

Os indicadores propostos para a monitorização e avaliação do PRGP SM que constam do *Quadro 8 – Monitorização e avaliação do PRGP SM* do Sumário Executivo, não coincidem com os indicadores que constam do *Quadro 28 – Indicadores, periodicidade e entidade responsável pelo acompanhamento e monitorização* do Relatório do Programa.

Particularizando para a área estratégica Valorização do capital natural e serviços dos ecossistemas, área temática Regulação hidrológica e controlo de erosão apresentam-se no Quadro 1 os Indicadores que constam do Sumário Executivo e no Quadro 2 os indicadores que constam do Relatório do Programa, verificando-se que não coincidem.

Quadro 1 Indicadores propostos na área dos Recursos hídricos que constam do Sumário Executivo.

Área temática	Indicador
Regulação hidrológica e controlo de erosão	Extensão de galerias ripícolas reabilitadas
Regulação hidrológica e controlo de erosão	Área intervencionada com ações para a minimização da erosão do solo
Regulação hidrológica e controlo de erosão	Nº de ações de controlo de escoamento realizadas

Quadro 2 Indicadores propostos na área dos Recursos hídricos que constam do Relatório do Programa

Área temática	Indicador
Regulação hidrológica e controlo de erosão	Extensão de galerias ripícolas restauradas
Regulação hidrológica e controlo de erosão	Escoamento de Superfície, infiltração e evapotranspiração em bacias selecionadas
Regulação hidrológica e controlo de erosão	Taxa anual de perda de solo

Por outro lado, a informação apresentada relativamente a alguns dos indicadores é insuficiente. Por exemplo não está claro o que se entende por “ações de controlo de escoamento” ou o que

se pretende com o Indicador “Escoamento de Superfície, infiltração e evapotranspiração em bacias selecionadas”.

Relativamente à Área temática Regulação hidrológica e controlo de erosão propõem-se os seguintes indicadores:

- Extensão de galerias ripícolas restauradas/Reabilitadas
- Área intervencionada com ações para a minimização da erosão do solo
- Taxa anual de perda de solo

Importa também referir que a informação relativa a cada dos indicadores propostos deve ser mais detalhada e incluir método de cálculo, unidade e metas.

Com os melhores cumprimentos,

A Administradora Regional da ARH Tejo e Oeste

Susana Fernandes

Anexos: